

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de








novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.







A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8.....	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9.....	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10.....	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11.....	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12.....	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13.....	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14.....	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15.....	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16.....	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17.....	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18.....	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19.....	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20.....	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 3

AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY

Data de aceite: 21/09/2021

Paulo Fernando Pires da Silveira

Fotógrafo, Professor de Fotografia, Mestre em Educação e Doutorando em Memória Social e Bens Cultural pela Universidade La Salle, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Artur Cesar Isaia

Doutor em História Social pela USP. Pesquisador CNPq PQ 1C. Professor na Universidade La Salle

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/Sistemas-UFRJ. Professora na Universidade La Salle

Fragmentos deste artigo compuseram o Projeto de Tese do autor A FOTOGRAFIA A SERVIÇO DOS PATRIMÔNIOS CULTURAL E NATURAL, apresentado em 26 nov. 2020.

RESUMO: O objetivo desta comunicação é descrever a trajetória do italiano Giancarlo Mecarelli como gestor cultural do Paraty Em Foco (PEF), o Festival Internacional de Fotografia de Paraty, um dos importantes produtos culturais realizados no município de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro, desde 2005. Devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia de COVID-19, que manteve a cidade fechada para o turismo durante o primeiro semestre de 2020,

optou-se por entrevistar Mecarelli remotamente e, também, utilizou-se de acervo fotográfico referente às saídas de campo realizadas, durante as edições de 2017, 2018 e 2019 do PEF. Apoiar-se nos conceitos de Chagas (2018), Recuero (2006), Rubim (2016, 2019), Vásquez (2012, 2020) e Vich (2017). A pesquisa justifica-se pela importância dada aos eventos culturais da cidade, junto ao reconhecimento mundial por conquistar o título de Patrimônio Mundial (misto) pela UNESCO e pelas expressivas mudanças no cenário cultural por conta da Pandemia de Covid-19. Constatou-se que nos três anos citados, o investimento em projetos culturais por parte das empresas vem decrescendo. A observação em campo indica, também, que a dedicação à administração/planejamento do projeto do PEF, no relacionamento e reconhecimento das populações locais, o seu empenho em construir narrativas que dialoguem – de forma multidisciplinar - com o contexto contemporâneo mundial, tornou o apaixonado “militante” da imagem em um eficaz organizador cultural. E que a atuação de Mecarelli como gestor tem sido fundamental para a sobrevivência de um dos maiores festivais de fotografia do país.

PALAVRAS-CHAVE: Giancarlo Mecarelli; Gestor Cultural; Paraty Em Foco; Paraty.

THE PASSIONS OF THE ITALIAN MECARELLI: PHOTOGRAPHY AND PARATY

ABSTRACT: The objective of this communication is to describe the trajectory of the Italian Giancarlo Mecarelli as cultural manager of Paraty Em Foco

(PEF), the Paraty International Photography Festival, one of the important cultural products held in the municipality of Paraty, in the State of Rio de Janeiro, since 2005. Due to the social isolation caused by the COVID-19 pandemic, which kept the city closed to tourism during the first half of 2020, it was decided to interview Mecarelli remotely and also used a photographic collection regarding the exits carried out during the 2017, 2018, and 2019 editions of the PEF. It is based on the concepts of Chagas (2018), Recuero (2006), Rubim (2016, 2019), Vásquez (2012, 2020) and Vich (2017). The research is justified by the importance given to cultural events in the city, together with the worldwide recognition for winning the title of World Heritage (mixed) by UNESCO and by the expressive changes in the cultural scenario due to the Covid-19 Pandemic. It was found that in the three years mentioned, the investment in cultural projects by companies has been decreasing. Field observation also indicates that the dedication to the administration/planning of the PEF project, in the relationship and recognition of local populations, its commitment to building narratives that dialogue - in a multidisciplinary way - with the contemporary world context, made the passionate “militant” of the image into an effective cultural organizer. And that Mecarelli’s role as a manager has been fundamental for the survival of one of the largest photography festivals in the country.

KEYWORDS: Giancarlo Mecarelli; Cultural Manager; Paraty In Focus; Paraty.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é descrever a trajetória do italiano Giancarlo Mecarelli como gestor cultural de um dos maiores festivais de fotografia do país, o Paraty Em Foco (PEF)¹, o Festival Internacional de Fotografia de Paraty, um dos importantes produtos culturais realizados no município de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro, desde 2005. Devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19, optou-se por dialogar com alguns dos seus personagens. Também, utilizou-se do acervo fotográfico das saídas de campo realizadas, durante as edições do PEF2017, PEF2018 e PEF2019. Antes de iniciar a análise dos dados coletados e apresentar a trajetória de Mecarelli, faz-se necessário conceituar o papel do gestor cultural e contextualizar o município de Paraty e seu entorno.

O QUE É UM GESTOR CULTURAL

Se o produtor cultural é quem produz um projeto, para o seu acontecimento ele precisa também estar em contato constante com o gestor cultural, aquele que gerencia o projeto, que dialoga com diretores, fornecedores, que literalmente, coloca um festival em pé, por exemplo, administrando todo projeto, conferindo os documentos, os contratos, inclusive os pagamentos de todos os envolvidos em um evento (fornecedores, artistas, patrocinadores...). “Em momentos de crise e de aperto financeiro as conversas se tornaram ainda mais difíceis. Mas é preciso ter capacidade e preparo para realizá-las a contento, pois

1 Ao longo deste artigo será utilizada a sigla PEF para se referir ao evento Paraty Em Foco.

a gestão depende muito destas conversas e deliberações” (RUBIM, 2019, p. 16). Diante de obstáculos como os grifados acima, cabe ao gestor conversar com todos os envolvidos, então é ele quem exerce o papel mais burocrático. Mecarelli, enquanto também produtor cultural realizando e produzindo obras e eventos culturais, personifica a consolidação da gestão cultural na cidade de Paraty, “apesar dos retrocessos político-culturais vivenciados na atualidade” e embora tenha se estabelecido no país “uma distinção, ainda que não radical, entre produtores e gestores”, com gestores ainda realizando papéis “invisíveis” (RUBIM, 2019, p. 9). Além de questões burocráticas, o gestor é aquela pessoa que concebe os novos desejos de uma comunidade e que acredita na cultura como gerador/promotor essencial de mudança de uma sociedade, capaz de manifestar os seus imaginários (VICH, 2017). Já a gestora cultural Rose Meusburger aponta que, eventualmente, “o que acaba acontecendo é que muitas vezes por não termos previsto no projeto (...) o produtor e o gestor acabam incorporados numa única pessoa” (MEUSBURGER, 2017)².

PARATY, ENTRE O MAR, MATAS E CULTURA³

O município de Paraty no Estado do Rio de Janeiro, desde 1945, é declarado Monumento Histórico Estadual (Rio de Janeiro). Em 1958, a cidade foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assim, o território de Paraty vem colecionando diferentes títulos que somam e ampliam a sua “*indiscutível relevância histórica, social e econômica da cultura*” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019, p. 5). Após passar por diversos ciclos comerciais, Paraty vivenciou um isolamento involuntário de quase cem anos, e foi devido a esta incoerência que o contexto arquitetônico urbano da cidade de valor notável, a encantadora beleza natural, bem como os seus bens imateriais, fazeres e saberes se preservaram, preservando sua cultura (SEBRAE, 2002). Situada no litoral fluminense “no extremo sul do Estado do Rio de Janeiro, na divisa com São Paulo”, em um corredor preservado de Mata Atlântica, que se estende desde Ubatuba até Angra dos Reis, está literalmente “aos pés da Serra da Bocaina”, a 258 km da capital Rio de Janeiro e 268 km da capital de São Paulo e “no fundo da Baía da Ilha Grande”⁴. A cidade foi fundada no século XVI e foi responsável, por alguns séculos, pelo fluxo de mercadorias, capital e pessoas entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Tornou-se, a partir da segunda metade do século. XX, um destino cultural e turístico. Isso ocorreu com a construção da rodovia RJ-195 Paraty-Cunha e com mais ênfase com a BR-101 trecho Rio-Santos, quando Paraty passa a viver basicamente de uma nova economia - o turismo. A estrada Paraty-Cunha só foi reaberta, entre 1950 e 1960, graças ao empenho de alguns paulistas que já

2 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Drd9bFMYi-M> - Acesso em: 05 jan. 2021.

3 Alguns fragmentos desta e da próxima seção compuseram o ensaio da disciplina do Observatório das Metrópoles: AS METRÓPOLES E A ORDEM URBANA BRASILEIRA: os desafios do direito à cidade - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em dezembro de 2020.

4 Fonte: Ministério do Turismo e da Cultura http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/paraty.pdf - Acesso em: 12 dez. 2020.

havia iniciado a tentativa de alcançar o município por interesse turístico. As obras para pavimentação foram reiniciadas em 1997, respondendo a um desejo antigo dos paratienses (RIBAS, 2003).

Desde a segunda metade do século XX, a cidade de Paraty passou a ser, gradativamente, sinônimo de cultura e biodiversidade e desde 2019 é o primeiro sítio misto do Brasil na lista do Patrimônio Mundial Reconhecido pela Unesco. É pela preservação do bioma da Mata Atlântica que rodeia as águas calmas da baía da Ilha Grande, somados à cultura das comunidades tradicionais que “permanecem autênticos, com suas referências culturais associadas aos saberes, às celebrações, às formas de expressão e aos locais onde essas práticas ocorrerem” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019, p. 6).

O que se observa nas saídas a campo e pelas redes sociais⁵ (Amigos de Paraty, Maracatu Palmeira Imperial, Paraty – Patrimônio e Turismo Cultural, Paraty – Uma foto por dia, Paraty Cultura, Paraty em rede, Paraty Sem Limites, Paraty Setorial, Trindade – Paraty/RJ, Vai Paraty e Vai Paraty Notícias), é que sem a presença do turista inconsequente, aquele que não cuida do meio ambiente e não respeita as comunidades locais, todos coabitam em equilíbrio e coesos com uma biodiversidade rica e exuberante, preservando tradições e costumes que são considerados importantes na cultura local. São indivíduos que vivem da relação com a natureza em dois territórios quilombolas, vinte e oito comunidades caiçaras, além de duas terras indígenas, praticando a “pesca artesanal e o manejo sustentável de espécies da biodiversidade”. “Também, mantêm os modos de vida de seus antepassados, preservando a maior parte de suas relações culturais como ritos, festivais e religiões”, a relação de seu modo de vida com o ambiente natural (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 2019 p. 11).

Entende-se por cultura “*um conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização*” (CHAGAS, 2018, p. 34). Até o ano de 2009, mesmo o Turismo já sendo o principal responsável pela economia do município, Paraty possuía apenas uma secretaria que compartilhava as pastas de Turismo e Cultura. Como resultado principal de duas Conferências Municipais de Cultura, em 2008 e 2009, foi instituída em 2010 a Secretaria Municipal de Cultura, que desde então aderiu ao Sistema Nacional de Cultura⁶.

São muitas as manifestações culturais que se sobressaem nesse contexto. Os seus costumes, a sua dança, a cachaça, a gastronomia típica, a ciranda caiçara, o teatro, as suas festas religiosas, a forma de falar e pensar... O seu artesanato (indígena, quilombola, caiçara...), enfim, todos os fazeres e saberes da comunidade paratiense em comunhão com a festa literária, o festival de fotografia e o de yoga, entre outros. Acredita-se que um dos fatores que leva alguns turistas a se encantarem pela cidade histórica é justamente

5 Amigos de Paraty, Maracatu Palmeira Imperial, Paraty – Patrimônio e Turismo Cultural, Paraty – Uma foto por dia, Paraty Cultura, Paraty em rede, Paraty Sem Limites, Paraty Setorial, Trindade – Paraty/RJ, Vai Paraty e Vai Paraty Notícias.

6 Fonte: <https://www.facebook.com/hashtag/culturaparaty>. Acesso em: 30 Jul. 2020.

a diversidade de eventos culturais que acontecem na cidade, além do respeito pela sua diversidade cultural. Isso é reflexo de que há no município uma ação democrática, que não permite que seja determinada uma educação/cultura oficial, mas que exista sim respeito e autonomia dos diversos setores e suas dinâmicas específicas (RUBIM, 2016). Neste mesmo viés, lembrando a convenção sobre diversidade cultural que a UNESCO ecoa, “existem muitas culturas e muitos públicos” (BOTELHO, 2015)⁷.

Lamentavelmente, assim como acontece em incontáveis cidades brasileiras, alguns eventos culturais realizados em Paraty têm padecido restrições no orçamento, por causa da carência de patrocinadores. É como aponta Rubim (2016) *“determinadas manifestações culturais têm dificuldades de sobreviver apenas na lógica de mercado, então o Estado tem um papel fundamental com estas, de garantir a diversidade e pluralidade das manifestações culturais da sociedade”*. No caso de Paraty, mesmo em um formato reduzido, alguns eventos continuam acontecendo e tendo a atenção de um público bem específico. O PEF, tradicionalmente promovido em setembro, é um dos principais festivais de fotografia do país. Por esta razão, a partir da próxima seção, destaca-se brevemente algumas das edições do evento onde Mecarelli (2017, 2018, 2019) enfatizou a importância, para a grandeza de um evento cultural, da necessidade – além dos apoios – de patrocinadores.

O FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DE PARATY

O primeiro Festival, o PEF2005, iniciou modesto: “com cinco palestras, uma exposição na Igreja Santa Rita com trinta imagens dos jovens alunos do ITAE e um leilão com obras doadas por fotógrafos”. O evento agregou por volta de oitenta pessoas e trouxe convidados como o professor, fotógrafo e arquiteto brasileiro Cristiano Mascaro e o fotógrafo e empresário holandês Thomaz Farkas.

Dando um salto histórico, na edição de 2016, após um ex-sócio tentar articular e chegar a divulgar que o Festival estaria chegando ao fim definitivo, o 12º Paraty Em Foco passou por uma transformação, que representou uma volta ao seu projeto original e também o retorno de seu fundador, Giancarlo Mecarelli, à direção do evento. Outra novidade foi a formação de um novo Conselho Curatorial, composto por personalidades como o fotógrafo e antropólogo Milton Guran e Dom João de Orléans e Bragança, o bisneto da Princesa Isabel e residente de Paraty, que também participou de uma palestra com Pedro Vasquez sobre a família real e a fotografia. O tema do PEF2016, “UM FESTIVAL PARA TODOS OS OLHARES”, foi tão significativo que acabou transformando-se no lema de todas as próximas edições. E Mecarelli (2021) esclarece que hoje a proposta segue no mesmo caminho aberto naquele momento: “trazer ao público fotografia de alta qualidade das mais variadas tendências e estabelecer um espaço para que fotógrafos, artistas,

⁷ Fonte: Isaura Botelho - Curso Sesc de Gestão Cultural - <https://www.youtube.com/watch?v=layeLjRfHms&list=TLP-QMzExMjJwMjApIPB2iPWBeG&index=2> - Acesso em: 05 jan. 2021.

pensadores, amadores e entusiastas em geral possam se encontrar e trocar experiências”. E outra questão, da qual afirma não ter aberto mão como gestor, foi de manter as ações sociais com a juventude paratiense, ou seja, a sintonia com as políticas culturais “visando à construção de outro e melhor mundo possível” (MECARELLI, 2021).

Assim o Festival não parou. O 13º Paraty Em Foco, o PEF2017, teve como tema “FOTOGRAFIA: DOCUMENTO E FICÇÃO” e instigou os participantes para uma jornada pelo âmbito da imagem fotográfica. Se fez presente um número expressivo de mulheres integrantes do Movimento Fotógrafas Brasileiras. Nesta edição o fotojornalista Flávio Damm, “que extravasou os limites do factual para construir uma poética do instante de inspiração bressoniana”, foi o homenageado. Infelizmente, Flávio Damm nos deixou em 2020.⁸

O 14º Paraty Em Foco, o PEF2018, teve como tema “FOTOGRAFIA: UTOPIA/DISTOPIA”. A impermanência da vida real, representada com muita arte e técnica através das imagens. A fotógrafa inglesa Maureen Bisilliat, radicada no Brasil há algumas décadas, foi a personalidade homenageada desta edição.⁹

O 15º Paraty Em Foco, o PEF2019, na sua edição dos 15 anos, teve como tema “MIGRAÇÕES” e conseguiu de forma muito eficiente representar um tema atemporal também na história brasileira. No PEF2019 a fotógrafa Claudia Andujar foi a personalidade homenageada do ano. Andujar nasceu na Suíça, em 1931, e chegou no Brasil em 1955. Nesta edição, Mecarelli contou com a preciosa parceria da família do navegador Amyr Klink, que cedeu o sobrado da família, situado em uma das principais ruas do Centro Histórico, de frente para a Praça da Matriz. O espaço passou a ser reconhecido como CASA PEF KLINK¹⁰. O Paraty Em Foco também é produto de uma história de migração iniciada em 2005, a de seu diretor “Giancarlo Mecarelli, fotógrafo e diretor de arte”, que elegeu a cidade de Paraty para abrir a Galeria Zoom de Fotografia e criou o Festival. Embora a Galeria Zoom neste momento já não exista fisicamente, é importante relatar que nos seus doze anos de existência, ela foi palco de mais de 40 exposições.

Mecarelli (2021) continua na concretização do PEF, buscando, constantemente “afirmar-se como um evento para todos os olhares”. O Festival conta com debates, projeções, workshops e exposições em galerias e principalmente pelas ruas da cidade, reunindo fotógrafos e artistas visuais do Brasil e do exterior. Seja pelo viés da fotografia documental, fotografia autoral ou pela arte, ambos os caminhos cumprem um papel indubitável afirmando a sua importância para a memória e a preservação dos patrimônios culturais de uma nação. Confiantes na compreensão da comunidade fotográfica, patrocinadores, apoiadores, expressivos parceiros e todas as instituições comprometidas, os organizadores do PEF2020, cientes de sua responsabilidade e em diálogo constante

8 Fonte: <https://www.pefparatyemfoco.com.br/2018> - Acesso em: 08 jan. 2021.

9 Fonte: <https://www.pefparatyemfoco.com.br/2018> - Acesso em: 08 jan. 2021.

10 Fonte: <https://www.pefparatyemfoco.com.br/2019> - Acesso em: 08 jan. 2021.

com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e com outros organizadores de eventos na cidade, estabeleceram um novo formato para o Festival e um novo calendário, do tradicional mês de setembro para outubro, para que as celebrações ocorressem num ambiente o mais seguro possível.¹¹

Com a maior parte da programação online, transmissões pelas redes sociais do PEF e na de parceiros, houve entrevistas, palestras, cursos e leituras de portfólios virtuais, com o mesmo padrão de edições anteriores. Mecarelli (2021) conta, durante a entrevista remota via *Whatsapp*¹² que durou 2 horas, que os festivais de fotografia são propagadores fundamentais dos clássicos e dos novos olhares. Deste modo, o PEF2020, cujo tema foi “EMERGÊNCIA / PERMANÊNCIA”, procurou, através “do documental clássico ou das expressões mais conceituais e artísticas”, retratar o MEIO AMBIENTE, um tema sempre relevante por se tratar do nosso patrimônio natural e pela relevância social que vem tomando com as questões políticas atuais vividas no Brasil.¹³

Em seu 16º ano foi necessária uma apropriação do “caráter virtual da informação”, permitindo “a sinergia e a interface entre todos os processos de criação de informação, gravação, comunicação e simulação” (MANGAN, 2017, p. 48). O que permitiu a participação no Workshop online A FOTOGRAFIA PARA UM NOVO NORMAL, com Pedro Vásquez. Para o escritor e fotógrafo, “a fotografia, na qualidade de meio de expressão visceralmente preocupado com a humanidade e sua interação com a natureza, também terá que mudar para se adequar à nova realidade na qual, de fato, nada será como antes”. (VÁSQUEZ, 2020). No workshop foram apresentados e analisados ensaios e projetos – correlacionados com a fotografia documental. O objetivo de Vásquez (2020) foi de “oferecer alguns caminhos viáveis para a prática fotográfica, tanto na esfera profissional quanto na pessoal”, seguindo a linha dos portfólios apresentados, “bem como para projetos de pesquisa ou de curadoria”.¹⁴

Frente ao cenário desafiador a parte presencial do evento (exposições, workshop...) foi produzida no entorno da Praça da Matriz e na CASA PEF KLINK, no Centro Histórico, dentro dos protocolos de segurança, guardando o distanciamento físico e acolhendo as normas dos organismos de saúde.¹⁵ Mecarelli contou mais uma vez com a parceria de Nilo Biazzetto, fotógrafo curitibano. Biazzetto, que já vinha atuando em edições anteriores como curador da Tenda de Projeções, no PEF2020 foi o responsável pela produção dos encontros e *workshops on-line*. Para que ações como estas sejam possíveis, é necessário um contínuo e árduo “empenho não só do gestor, mas de toda a *staff*. Ou seja, requer trabalho coletivo também no âmbito da gestão cultural, através de periódicas reuniões e

11 Fonte: PEFPARATYEMFOCO.COM.BR – Acesso em: 07 jan. 2021.

12 *WhatsApp* é um aplicativo gratuito para download e desenvolvido especialmente como multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Fonte: <https://www.whatsapp.com/> - Acesso em: 10 jan. 2021.

13 Fonte: <https://www.pefparatyemfoco.com.br/emerg%C3%AAncia-perman%C3%AAncia> - Acesso em: 07 jan. 2021.

14 Fonte: <https://medium.com/@ConvocatoriaPEF2020/fotografia-para-o-novo-normal-2d883679aa23> - Acesso em: 25 out. 2020.

15 Fonte: www.pefparatyemfoco.com.br, 2020 – Acesso em: 05 jan. 2021.

discussões que envolvam toda equipe” (RUBIM, 2019, p. 18).

A TRAJETÓRIA DE MECARELLI, O GESTOR CULTURAL

Com 6 anos de idade, o italiano Giancarlo Mecarelli (Figura 1) chega com sua família em São Paulo. Afirma que iniciou carreira na metrópole paulista, como ilustrador publicitário e assistente na direção de arte. Na função de diretor de arte chegou a trabalhar para as principais agências de publicidade de São Paulo e Rio de Janeiro. Na segunda metade da década de 1960, retorna à Europa, onde começou a levar “uma vida peregrina”, trabalhando em Portugal, Barcelona, Madri e Milão, atuando sempre como diretor de arte (MECARELLI, 2021).¹⁶



Figura 1 – Mecarelli no PEF2019 – Cruzando o Rio Perequê-Açu, Centro Histórico.

Fonte: Fernando Pires, set. 2019.

Foi em junho de 2004 que uma viagem a trabalho ao Brasil o levou a visitar a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Mecarelli (2021) conta que nesse encontro não programado foi seduzido pelo Centro Histórico e a beleza natural que o envolve, e decide radicalmente então em poucos meses trocar a Itália, onde nasceu e vivia desde 1984, pela cidade histórica do litoral fluminense. E em janeiro de 2005 se estabeleceu bem no Centro Histórico de Paraty, onde abriu em parceria com a artista plástica e fotógrafa Maxime Demotte, a Galeria Zoom de Fotografia de Paraty e inspirados pela FLIP, criaram o Paraty Em Foco. Na perspectiva de Rubim (2008), para que um sistema cultural funcione, há necessidade de vários atores, dentre os quais os criadores ou inventores, como Mecarelli e

¹⁶ Fonte: <https://www.pefparatyemfoco.com.br/giancarlo-mecarelli> - Acesso em: 08 jan. 2021.

Demotte, que seriam os primeiros, por serem os autores/agentes do produto cultural.

Já na primeira edição, em 2005, o PEF preocupou-se em realizar ações junto à comunidade paratiense, legitimando que “a gestão e as políticas culturais devem estar sintonizadas com a construção de outro e melhor mundo possível” (RUBIM, 2019, p. 30). As oficinas para jovens fotógrafos, realizadas por Mecarelli e Delmotte, é um exemplo delas. “As oficinas fotográficas do projeto “Jovens do ITAE” (Instituto Trilha das Artes e Educação) depois se expandiram para a ação de formação na Casa Escola na Ilha das Cobras e, parceria com a Secretaria de Educação e com a ONG Cairuçu”. Além das oficinas, Mecarelli faz visitas guiadas às exposições montadas na Casa de Cultura para os alunos de escolas públicas de Paraty. Hoje constituímos nossa identidade/nossos saberes, além da escola, saindo às ruas, frequentando o cinema, festas religiosas, festivais de gastronomia, fotografia, literatura, música, navegando pelas redes sociais, participando das comunidades/grupos virtuais ou físicos (VICH, 2017), nos enriquecendo e compondo a nossa cultura.

Nas últimas edições do PEF, o fotógrafo desenvolveu dois projetos junto à comunidade local, intitulados: “Gente Daqui”, onde ele retratou pessoas de relevância para o desenvolvimento da cidade e “Sonho Meu”, onde fotografou jovens moradores de Paraty segurando um pequeno cartaz no qual estava registrado o que desejavam para o seu futuro. Ambos os projetos (Figuras 2 a 4) tiveram o intuito de elevar a autoestima, valorizar as pessoas de Paraty: as primeiras, os moradores dos bairros Ilha das Cobras e Parque da Mangueira¹⁷ e as segundas, os jovens que representam o futuro da cidade (MECARELLI, 2021).



Figura 2 – Exposição Gente Daqui – Praça da Paz – Ilha das Cobras e Parque da Mangueira.

Foto: Giancarlo Mecarelli – 2018.

17 “Ilha das Cobras e Parque da Mangueira [os mais novos e populosos de Paraty. Os dois bairros foram criados na década de 1970, reflexo das novas estradas e também de decretos ambientais, que removeram algumas comunidades tradicionais de suas vilas e ilhas], bairros precários onde vive a população local de baixa renda” (PAES, 2015, p. 113) [Grifo do autor].



Figura 3 – Exposição Gente Daqui – Casa de Cultura de Paraty.

Foto: Giancarlo Mecarelli – 2018.



Figura 4 – Exposição Gente Daqui – Supermercado Carlão.

Foto: Giancarlo Mecarelli – Julho 2018.

O Festival oferece em todas as edições bolsas para que os moradores e os alunos de escolas públicas de Paraty possam participar dos workshops e das leituras de portfólio (PEFPARATYEMFOCO.COM.BR).

Na sequência apresento uma breve narrativa inspirada com imagens do acervo criado durante os eventos Paraty Em Foco (Figuras 5 e 6).



Figura 5 – Fotógrafas Brasileiras no PEF2017. Casa da Cultura de Paraty.

Fonte: Fernando Pires, set. 2017.



Figura 6 – Escola Municipal – aula sobre memória e educação patrimonial – PEF2019.

Fonte: Fernando Pires, set. 2019.

Nas observações realizadas em campo, nas últimas três edições do PEF, percebeu-se que as habilidades de Mecarelli vão ao encontro da perspectiva de Vich (2017, p. 4), quando afirma que os gestores culturais devem assumir quatro identidades: “do etnógrafo, pois sua função deve consistir em conhecer bem as populações locais; do curador; do militante e por fim a do administrador”, pois pelo olhar da autora um gestor cultural precisa saber transitar com eficácia pelo planejamento, gerenciamento de recursos e na solução das questões burocráticas. A gestão cultural exige “habilidades múltiplas, para lidar com

as diferentes facetas desses empreendimentos – administrativa, comercial, tecnológica, burocrática, cultural, comunicacional etc” (RUBIM, 2019, p. 40). Desde o PEF2005, Mecarelli vem gerenciando o projeto, dialogando com diretores, fornecedores, colocando literalmente o festival em pé, administrando todo o evento em parceria com Maxime Demotte, a sua esposa, desde conferência de documentos, contratos, pagamentos de fornecedores, artistas, patrocinadores, reuniões com os consulados, importantes apoiadores do evento...

Nos momentos de crise, o gestor precisa agir muito rápido para manter o evento vivo e forte, exatamente como o PEF ainda permanece. Em momento de pandemia como em 2020 (Figura 7), fazendo acertos com apoiadores e patrocinadores, deu-se alegria aos turistas que se encontravam na cidade e elevou-se a autoestima dos moradores sendo surpreendidos com as exposições no entorno da Praça da Matriz e na CASA PEF KLINK. Assim, Mecarelli possibilitou que o Paraty Em Foco fosse um dos poucos eventos que conseguiu acontecer, além do *online*, também no modo presencial, dentro dos protocolos de segurança.



Figura 7 – 16ª edição - Paraty Em Foco 2020.

Foto: Giancarlo Mecarelli – Outubro 2020.

Desde a primeira edição do PEF, as quatro identidades de gestor cultural são habilidades que Mecarelli vem desenvolvendo. Além disso, a sua vivência o permite transitar por múltiplos caminhos: diretor, produtor e gestor cultural. “Todo gestor, em qualquer campo de atuação, se defronta com incontáveis desafios e dilemas” (RUBIM, 2019, p. 12). Pois, eventualmente – em outros eventos - pela dimensão do projeto ou falta de previsão uma mesma pessoa acaba assumindo múltiplos papéis. “A singularidade da gestão cultural não pode, nem deve ser desconsiderada. Sua complexidade torna-se ainda mais pronunciada quando se observa que a cultura é por si mesma um universo amplo e complicado” (p.13). E, principalmente diante de um momento adverso como de uma pandemia, como destaca

Brian Chesky (2020), fundador do *AirBnB*¹⁸: “um em cada quatro empregos está relacionado a entretenimento, turismo ou hospedagem”¹⁹. Justo os setores que ditam a economia de Paraty, por isso a importância de bons gestores culturais, para uma cidade que precisa constantemente de público.

#ETERNOAPRENDIZ

Esta comunicação teve como objetivo descrever a trajetória de Giancarlo Mecarelli como gestor cultural do Paraty Em Foco, sendo o Festival um dos importantes produtos do calendário cultural do município de Paraty. Como metodologia optou-se por dialogar com alguns dos seus personagens e, também, utilizou-se do acervo das saídas de campo realizadas, durante as três últimas edições do PEF. Na dedicação à administração/ planejamento do projeto do PEF, no relacionamento e reconhecimento das populações locais, pode-se perceber que Mecarelli constitui-se como um gestor cultural desde que se estabeleceu em Paraty. Em cada edição do Festival, construiu narrativas que dialogaram – de forma multidisciplinar - com o contexto contemporâneo mundial, tornando-se o apaixonado “militante” da imagem um eficaz organizador cultural. E que a atuação de Mecarelli como gestor tem sido fundamental para a sobrevivência de um dos maiores festivais de fotografia do país.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Juez. **A morte e as suas representações**. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

Dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura / Zilá Bernd, Patrícia Kayser Vargas Mangan, organizadoras. – 2. Ed. – Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2017.

<http://paraty.rj.gov.br/conteudo/downloads/paraty-patrimonio-da-humanidade/PARATY-CUL-BIO-POR.pdf>. - Acesso em: 27 Set. 2020.

<http://paraty.rj.gov.br/o-governo/secretarias/secretaria-municipal-de-cultura>. Acesso em: 27 Set. 2020.

<http://www.paraty.rj.gov.br/paraty-patrimonio-mundial>. Acesso em: 27 Set. 2020.

<https://www.pefparatyemfoco.com.br> - Acesso em: 29 Set. 2020.

<https://gestaoquatropontozero.com/reabrindo-o-mercado-de-entretenimento-no-brasil/> - Acesso em: 28 dez. 2020.

MECARELLI, Giancarlo. Paraty Em Foco. Comunicação Oral. Paraty, 2017, 2018 e 2019.

18 *Airbnb, Inc.* é uma empresa americana de mercado online de aluguel por temporada com sede em San Francisco, Califórnia, Estados Unidos. Fonte: www.airbnb.com.br – Acesso em: 05 jan. 2021.

19 Fonte: encurtador.com.br/ioAS9 - Acesso em: 28 dez. 2020.

MECARELLI, Giancarlo. Comunicação oral remota. 8 jan. 2021. Entrevista concedida a Paulo Fernando Pires da Silveira.

PAES, Maria Tereza Duarte - **Resgate - Rev. Interdiscip. Cult.**, Campinas, v.23, n.30, p. 105-118, jul./dez. 2015 – e-ISSN: 2178-3284 - paes.tereza@gmail.com.

Plano Estratégico do Turismo de Paraty 2002 – SEBRAE/RJ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. **Paraty Ilha Grande Cultura e Biodiversidade** - DOSSIÊ. Brasil / Paraty, 2019.

RECUERO, Raquel. **Comunidades em Redes Sociais na Internet**: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com, 2006, 334 f. Tese de doutorado em Comunicação e Informação, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

RIBAS, Marcos Caetano. **A história do caminho do ouro em Paraty**. Contest Produções Culturais – Paraty / RJ, 2003.

RUBIM, Antônio A. Canelas (org.). **Gestão Cultural**. Salvador: EDUFBA, 2019.

RUBIM, Antônio Albino. **Curso Sesc de Gestão Cultural**. 2016 - <https://www.youtube.com/watch?v=8utvyjKFE6w>

VÁSQUEZ, Pedro Afonso – **Fotografia Escrita: nove ensaios sobre a produção fotográfica no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

VÁSQUEZ, Pedro Afonso. Workshop online **A Fotografia para um Novo Normal**. FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA - PARATY EM FOCO 2020 - Paraty / RJ, 2020.

VICH, V. **O que é um gestor cultural?** In: CALABRE, L., LIMA, D.R. Políticas culturais: conjunturas e territorialidades. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa ; São Paulo : Itaú Cultural, 2017.

Os fazeres e os saberes dos gestores de cultura no Brasil. Observatório Itaú Cultural, São Paulo, n. 6, jul./set. 2008. Disponível em: <https://issuu.com/itaucultural/docs/revista-observatorio-6> - Acesso em: 28 Set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

